



CENTRO UNIVERSITÁRIO JORGE AMADO

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Educação Presencial

RESUMO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**Salvador, BA
Fevereiro, 2022**



CENTRO UNIVERSITÁRIO JORGE AMADO
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
EDUCAÇÃO PRESENCIAL
RESUMO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Presidência

JOSÉ MARIA DE VASCONCELLOS E SÁ

Reitoria

NÉDIO LUIZ PEREIRA JUNIOR

Pró-Reitoria de Graduação

MIDIAN ANGÉLICA MONTEIRO GARCIA

Diretoria Administrativo Financeira

IVAN SOUZA GUERRA LIMA

Coordenação Geral de Pós-Graduação

SYLVIA DALCOM BASTOS BARRETO

Coordenação Geral Acadêmica Graduação Presencial

SUZELI MAURO

Coordenação Geral Acadêmica Graduação a Distância

EDINALDO LUZ DAS NEVES

Coordenação do curso

IURI BRANDÃO NASCIMENTO

CONCEPÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A estrutura deste projeto está concebida a partir da concepção de Educação Física como a arte e a ciência do movimento humano que, através de atividades específicas, auxiliam no desenvolvimento integral dos seres humanos, renovando-os e transformando-os no sentido da sua auto-realização e em conformidade com a própria realização de uma sociedade mais justa e livre, que procura proporcionar um aporte social significativo e necessário à formação da sociedade contemporânea. Compreendendo-a como prática que transcenda os objetivos imediatos dos rendimentos físicos, que se liberta das modas de uma pseudo cultura do corpo, que se constitui como um ato educacional reflexivo, voltado para o desenvolvimento das potencialidades humanas, rumo a auto-realização pessoal e social, e que se constitui de forma crítica e científica, atendendo às demandas educacionais da contemporaneidade. De forma que contribua, efetivamente com o SER, o FAZER, o CONVIVER e o CONHECER, na medida que indica caminhos para a aquisição de hábitos saudáveis ao ser humano, configurando o resgate do “ser” com novos “fazer” e desencadeando novas formas de ação. Ao tratarmos da concepção do curso de Bacharelado em Educação Física, dentro dos novos paradigmas que norteiam o estilo de vida do mundo contemporâneo, é preciso que iniciemos com uma breve reflexão sobre a trajetória histórica da Educação Física no Brasil. Felizmente, novas propostas de transformação estão surgindo, e com certeza, irão consolidar um novo momento deste campo do conhecimento, colocando-o em um patamar de excelência que todos nós educadores almejamos alcançar.

Com o advento da Segunda Guerra Mundial, houve o desenvolvimento da atividade física do alto rendimento, intensificando-se extraordinariamente o processo de ações motoras, que rapidamente atingiu a Educação Física, no mundo inteiro. No Brasil, este processo foi intensificado pelo programa de incentivo do governo brasileiro à industrialização do país, trazendo a ideia tecnicista do corpo.

Durante estas últimas décadas, a atividade física, enquanto método didático em saúde, foi tratado como um mecanismo não explorado e não valorizado. Entretanto, com o avanço das pesquisas científicas, relacionadas ao efeito da prática regular de atividades físicas e a promoção da saúde, assim como a prevenção e tratamento de doenças crônico-

degenerativas, proporcionou uma nova concepção do conhecimento da atividade física, gerando um interesse social no mundo e também do Brasil.

Esta concepção da Educação Física trouxe para este profissional um novo espaço de atuação e favoreceu a inclusão desta disciplina nos conteúdos da área médica. De fato, esta nova perspectiva do corpo e da saúde, favoreceu o apoio do órgão público e da iniciativa privada na implantação de programas regulares em atividades físicas.

Nos últimos anos, a discussão sobre as diretrizes curriculares da Educação Física vem trazendo debates sobre as ações deste profissional e sua participação social. Entretanto, não se pode negar o fato dos avanços científicos conseguidos com o exercício físico e sua contribuição na melhoria da qualidade de vida da população mundial. A Organização Mundial da Saúde (OMS), em associação com o Colégio Americano de Ciência do Esporte (ACSM), descreve a importância da prática de exercício físico e determina a sua prática regular indispensável para a integridade física e saúde do indivíduo.

Os pontos relatados proporcionam uma discussão sobre o novo papel do profissional de Educação Física no âmbito da saúde. Favorece, inclusive, a reflexão do papel desse profissional em diversos domínios, oportunizando ações centradas na prática de hábitos saudáveis, visando à promoção, a proteção e a recuperação da saúde da população, compreendendo seus aspectos individuais e coletivos.

Procurando adequar-se e posicionar-se em direção ao futuro, explorando e aprofundando o conhecimento.

O Centro Universitário Jorge Amado contempla em seu projeto pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação Física as novas orientações que deverão nortear a formação do profissional bacharel em Educação Física, engajado no processo de transformação social rumo a construção de uma nova sociedade mais digna e fraterna. As perspectivas para este novo momento estão em torno da valorização do conhecimento e do saber e da facilidade de acesso às informações, cada vez mais amplas e abrangentes. No entanto, já é notável que o domínio do conhecimento sem uma integração das dimensões cognitivas, afetivas e psicomotoras do profissional/cidadão, certamente gerará uma sociedade desigual e caótica. É necessário, nesse sentido, garantir a formação do profissional capaz de adaptar-se, inclusive, a novas situações tão frequentes no mundo em transformação.

Diante disto, cumpre-nos formar um profissional em Educação Física voltado às questões humanas, éticas e científicas, para a promoção de saúde, interagindo com o meio social,

e buscando integrar, na sua práxis profissional, aspectos de ordem científica, técnica, político-social e humana.

A elaboração deste projeto bem como a definição da concepção deste curso levou em consideração toda a discussão acumulada ao longo dos anos acerca da dicotomia “Licenciatura x Bacharelado”. Durante os debates teóricos, discutiu-se muito qual deveria ser a formação e o campo de intervenção profissional de cada um. Esses debates apesar de terem começado na década de 80, permanecem bastante atuais, uma vez que as novas Diretrizes da Educação Física, apontam para formação e campos de atuação diferentes.

Com base nessas discussões e nas produções é possível afirmar que a formação em Educação Física no Brasil sempre esteve atrelada e a serviço de uma determinada concepção político-ideológica, ou seja, de uma visão de mundo e de sociedade. Entretanto, os debates permanentes que começaram acontecer no final da década de 70, coincidem com o início de um novo tempo de redemocratização do país, onde as discussões e enfrentamentos presentes nos diversos segmentos da sociedade começaram a apontar uma nova direção e novos rumos, desembocando em propostas oriundas das mais variadas vertentes.

É a partir desse período que surgem as análises críticas relativas às escolas de formação de profissionais em Educação Física no país, e que se têm manifestado com crescente impulso desde os anos 80, através de numerosos trabalhos, publicados em congressos, revistas e livros, que revelam o engajamento de um corpo consistente de profissionais da área, em um movimento de transformação do papel do profissional e da Educação Física, para atender às mudanças sociais que a grave situação brasileira exige.

A partir das reflexões aqui expostas e considerando a efervescência teórica das últimas décadas, o curso possui como base as orientações das novas Diretrizes Curriculares do Bacharelado em Educação Física – com as suas especificidades para atendimento à área não escolar e reconhecendo ser a Educação Física um campo do conhecimento novo, mas que vem se afirmar através da sua vasta produção científica a partir dos anos 80.

Este curso se propõe a um entendimento da Educação Física como meio para superação da compreensão fragmentada de mundo e de homem, para uma visão de totalidade do ser e sua relação com o mundo. Jogar, dançar, vivenciar os diferentes esportes, vivenciar as práticas corporais de diferentes culturas contribui, em conjunto com os demais

componentes curriculares, para a formação de um homem capaz de se apropriar do mundo.

Defender esta concepção de formação é estar abordando a Educação Física nos seus aspectos culturais, emocionais e comunicativos. Isto quer dizer estar atento para trabalhar os conhecimentos relacionados ao movimento em construção e estruturação: o movimento em expressão e ritmo; o movimento em manifestações lúdicas, esportivas e de lazer; o movimento e a saúde. Com a atenção a estes quatro núcleos poderemos contemplar a área específica e os conhecimentos de forma geral, para o desenvolvimento de uma Educação Física consistente e plena de conhecimentos concretamente válidos socialmente.

Em nosso entendimento, a concepção de formação e o desenvolvimento profissional no campo da Educação Física pretendem ser de qualidade e deverão estar estruturados nas seguintes dimensões: dimensão técnica, com conhecimento técnico, compreendido pela habilidade em utilizar procedimentos, meios e técnicas decorrentes dos desafios que surgirem pelo processo de desenvolvimento social; dimensão política, com identidade coletiva, que possibilita ao profissional compreender-se como integrante e participante de um processo histórico-social; e a dimensão ética, significando que o profissional deve entender que, pelas suas responsabilidades, deverá assumir atitudes críticas, indagando fundamentos, os sentidos e significados de suas ações, e que, portanto, deverá estar sempre em processo de formação permanente para se atualizar.

Desta forma, caracterizamos a Educação Física como um campo de intervenção profissional que trata de diferentes manifestações, expressões culturais, para prestar serviços à sociedade no alcance de objetivos educacionais, promoção de saúde, de prática esportiva e de expressão corporal.

Neste sentido, o curso de Bacharelado em Educação Física apresenta como requisitos básicos na sua concepção:

- Uma sólida formação geral, em nível de aprofundamento proposto, voltado para as atividades fora do ambiente escolar, como a pesquisa, academias de ginástica, clínicas, empresas, esportes, Grupos de Corrida, Programas de Saúde da Família e outros.
- Ao lado da formação técnica, uma formação humanística e social, tendo em vista a necessidade de interações com a comunidade com ênfase no

acolhimento e trato com a diversidade social e cultural;

- O bacharelado como uma etapa do processo de formação, estimulando e orientando o retorno à instituição para atualização permanente, permitindo ao profissional acompanhar a dinâmica do mercado de trabalho e as transformações sociais e tecnológicas;
- O fim da dicotomia teoria-prática, com atividades planejadas e orientadas voltadas para o exercício de atividades de enriquecimento técnico, científico, esportivo e cultural;
- Capacidade técnica, científica e humanística na área da Educação Física e senso crítico, permitindo-lhe atuar de forma ativa no processo de construção de uma nova sociedade;
- Capacidade criativa, intervindo nos grandes problemas sociais e buscando soluções inovadoras, através de projetos de pesquisa e extensão que envolva diretamente as comunidades próximas geograficamente à instituição.
- Estímulo à produção coletiva e socialização desse conhecimento no campo da Educação Física, através do ensino/pesquisa/extensão, considerando-os como elementos estruturais e constitutivos do curso, exercitando hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

O curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Jorge Amado desenvolve o propósito de atendimento à construção do conhecimento das ciências básicas e profissionalizantes que o constituem, de forma integrada, fundamentando o novo perfil do profissional a formar, a fim de atender os anseios concretos do mercado de trabalho na atual conjuntura social, política e cultural. Esta conjuntura requer profissionais críticos e criativos, na perspectiva da aplicação da formação acadêmica, capaz de criar ou redescobrir caminhos nas diversas áreas da assistência que respondam às demandas colocadas pela sociedade. Essa concepção sustenta-se na epistemologia das ciências, enquanto captação da gênese, desenvolvimento pela atividade da pesquisa, na aceção de fomentadora e produtora de novos conhecimentos, bem como a crítica a esses conhecimentos que supõe a perspectiva da superação. A ciência não pode estar desarticulada da filosofia que se preocupa com a totalidade e que, nesse sentido, complementa as ciências, sendo necessário o alcance da sua evolução. O curso de

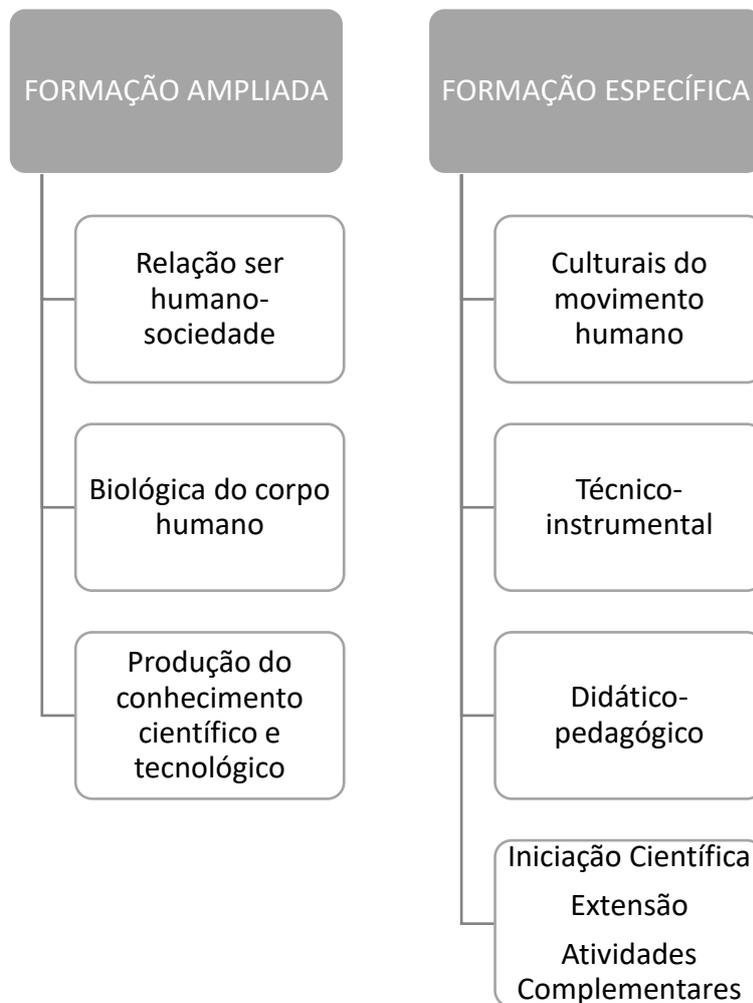
Educação Física do Centro Universitário Jorge Amado busca um ensino superior de qualidade que permita a atuação crítica e reflexiva do profissional. O Projeto contempla a formação profissional envolvendo conhecimentos, habilidades e atitudes, considerando estes elementos como essenciais à formação do futuro profissional.

Nesse sentido, o curso fundamenta-se na importância da relação entre: 1) conhecimentos teórico-práticos específicos da área da Educação Física, respaldados na integração entre área básica e profissionalizante; 2) metodologias que favoreçam o desenvolvimento de habilidades com ênfase nas atividades práticas e de atenção em atividades físicas; e, 3) fundamentos históricos, filosóficos e sociais da ciência.

Nessa perspectiva, o cenário do Curso situa-se num contexto diferenciado, com uma infraestrutura física e administrativa apropriada, com a estrutura curricular integralizada, priorizando, através das atividades práticas e estágios supervisionados, a inserção gradativa do profissional nos procedimentos educacionais da comunidade, experimentando íntima relação entre o ensino e a realidade social. Paralelamente, o aspecto técnico diferenciado está voltado à capacitação para a avaliação, a prescrição e o acompanhamento de atividades físicas, desportivas e culturais, dentro da necessidade do cenário nacional. Nesse contexto, valoriza-se as relações professor-aluno dialógicas e comunicativas, de forma que permite construir um processo de decisão/ execução/ avaliação participativa, cooperativa, em uma perspectiva de construção coletiva, através de metodologia de ensino independente, utilizando-se a problematização, grupos tutoriais e os estágios supervisionados, com níveis progressivos de complexidade e de integração dos conhecimentos.

O projeto pedagógico foi organizado atendendo as novas Diretrizes para a Graduação em Educação Física propostas pelo Ministério da Educação e Cultura, objetivando resgatar a função social do Bacharel, na perspectiva da formação de um profissional capaz de contribuir e promover uma mudança do quadro atual da educação praticada na maioria dos recantos deste país. Procura-se, portanto, atender as recentes recomendações constantes nas diretrizes curriculares aprovadas para os cursos de graduação em Educação Física, pelo Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior (CES) assim simbolizado:





Como apresentado, organizou-se um projeto pedagógico capaz de atender as novas Diretrizes para a Graduação em Educação Física propostas pelo Ministério da Educação e Cultura, objetivando reforçar sua função social na perspectiva da formação de um profissional capaz de contribuir e promover uma mudança do quadro atual da educação praticada na maioria dos recantos deste país.

OBJETIVOS DO CURSO

A proposta das novas Diretrizes Curriculares da Educação Física sinalizam para a preparação de um profissional adaptável a situações novas e emergentes em permanente preparação, visando uma progressiva autonomia profissional e com condições para contribuir na produção de conhecimentos. Aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver são termos utilizados na linguagem das diretrizes que buscam

referenciar a preparação do profissional. Neste sentido, qualquer projeto curricular que se propõe desenvolver a melhoria das capacidades e competências, deverá se pautar em conteúdos que busquem os seguintes objetivos:

- Produzir, disseminar e estimular a produção de conhecimentos científicos e tecnológicos na área, com ênfase no planejamento, em valores sociais, morais, ético e estético próprio de uma sociedade plural e democrática.
- Reconhecer, identificar e respeitar a diversidade de natureza individual e social relacionados ao nível sócio-econômico, cultural, étnico, gênero e religião dos acadêmicos.
- Estimular uma formação voltada para o desenvolvimento de práticas investigativas.
- Elaborar e executar projetos sociais relacionados com os conteúdos curriculares.
- Estimular o uso de tecnologia da informação e da comunicação como suporte metodológico para ações educativas, esportivas, lazer e de promoção da saúde.
- Oportunizar a formação continuada através do ensino, pesquisa e extensão, buscando aperfeiçoamento e atualização dos profissionais de Educação Física.

Os objetivos do curso de Bacharelado em Educação Física se inserem nas ações e no planejamento estratégico da instituição, condicionando suas atividades de ensino, pesquisa e extensão nos seguintes fatores: nas particularidades sócio-econômicas e culturais do Estado da Bahia; nas características da comunidade local e regional com relação ao sistema esportivo e de saúde; nas particularidades do mercado de trabalho frente às necessidades de mudanças do modelo do Profissional de Educação Física no Brasil.

Nesse contexto, são objetivos gerais do curso:

- I. Formar Bacharel em Educação Física, cidadãos, comprometidos com a educação, esporte, lazer e promoção da saúde, em uma abordagem integral e integrada, com decisões e atitudes intelectuais amparadas em princípios éticos, humanísticos e técnico-científicos;
- II. Incentivar a investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência, tecnologia e cultura;

III. Promover a divulgação de conhecimentos técnicos, científicos e culturais através do ensino, pesquisa e extensão;

IV. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento profissional e cultural, possibilitando a concretização do conhecimento.

PERFIL DO EGRESSO

O perfil do egresso bacharel de Educação Física solicita um conhecedor dos fundamentos teóricos e práticos inerentes ao movimento humano, sob o olhar da área da saúde. Socialmente responsável, consciente de seu papel no desenvolvimento sustentável, capaz de atuar para o avanço tecnológico, de transitar em diferentes realidades da área da saúde, com visão local, regional, nacional e internacional. Apto a intervir multi e interdisciplinarmente, adaptável à dinâmica do mercado de trabalho, capaz de desenvolver ideias inovadoras e ações estratégicas de ampliação e aperfeiçoamento em sua área de atuação, favorecendo-lhe a empregabilidade. Com sólida formação pessoal, humanista, social, cultural, científica, no domínio educacional e no manejo de recursos virtuais, que lhe permite desenvolver projetos adequados às demandas locais, valorizando a diversidade social, política, econômica e étnico-cultural.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

As transformações sociais no mundo contemporâneo requerem do Bacharel em Educação Física um conjunto de competências e habilidades previstas nas novas Diretrizes Curriculares, que têm como base a Resolução CNE/CES N° 06, de 18 de dezembro de 2018.

Em cumprimento a referida Resolução, o curso de graduação em Educação Física deverá oportunizar a formação profissional que desenvolva as seguintes habilidades e competências:

1. Dominar as diversas dimensões dos conteúdos e seus desdobramentos, relacionando conhecimento de diversa áreas visando a ampliação da análise e intervenção considerando as diversas pessoas, espaços, interesses e suas características;

2. Capacidade para avaliar e analisar reflexivamente resultados de pesquisa tendo em vista a finalidade de intervir eticamente nas situações do seu cotidiano profissional, a partir de uma atitude crítico-reflexiva identificada com os ideais e valores de uma sociedade democrática;
3. Promover acesso ao conhecimento e atitude positiva e coerente capaz de resolver problemas concretos da prática profissional e da dinâmica das instituições afins, zelando pela aprendizagem, pela educação e pela promoção da saúde das pessoas;
4. A capacidade inerente de atender as pessoas nos seus interesses e necessidades no momento de executar o planejamento, de forma fundamentada no acúmulo do conhecimento na área e ciências afins, promovendo a aplicação e avaliação dos programas que envolvam o movimento humano, a prática do esporte, exercícios de promoção de saúde e atividades físicas e esportivas diversas;
5. Compreender as implicações sócio-cultural, política, econômica, étnica, sexual e ambiental da sua intervenção profissional de modo a agir de forma deliberada, adequada e ética respeitando as diferenças;
6. Capacidade de lidar crítica e autonomamente com a literatura pertinente e atualizada e com os diversos tipos de produção dos conhecimentos afins, reconhecendo a transitoriedade dos mesmos;
7. Saber utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir e compartilhar com as fontes de produção e difusão de conhecimentos e de tecnologias;
8. Atuar com Clareza, adequação e objetividade nas formas de comunicação escrita, verbal e não-verbal e com desenvoltura no fazer didático e técnico, de modo a conduzir adequadamente sua atividade profissional;
9. Ter a capacidade de utilização de recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir e compartilhar com as fontes de produção, socialização e difusão de conhecimentos e de tecnologias;
10. Ter Capacidade de argumentação de modo, a saber, justificar e articular sua visão de mundo e sua prática profissional, bem como, balizar sua intervenção profissional à luz das teorias produzidas a partir dos campos de conhecimento específicos e afins.

11. Conhecer e dominar os instrumentos, métodos e técnicas que permitam desenvolver sua profissão no campo da atuação profissional delineado neste documento;
12. Ter capacidade de liderança e comportamento ético, que se ajuste à dinâmica do processo de uma sociedade em permanente transformação;
13. Ser um profissional eficiente no uso dos seus conhecimentos, sendo capaz de identificar as necessidades regionais, refletindo e decidindo de forma autônoma, propondo manutenções e/ou mudanças.

Isto posto, ratifica-se que o profissional bacharel em Educação Física poderá atuar nos centros de pesquisas e laboratórios, clubes sociais, centro de reabilitação, atividades de lazer em vários ambientes sociais, associação de classe, atividades de assistenciais, academias, clubes sociais, clubes de corrida, bem como, no Programa de Saúde da Família (PSF) entre outros campos emergentes da área

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado Curricular, atividade acadêmica regulamentada pela Lei n.11.788/2008 e conforme as Diretrizes Curriculares do Curso de Educação Física e recomendações do Conselho de classe, que tem regulamento próprio na Unijorge, visa propiciar ao estudante um contato mais próximo com o ambiente real de trabalho, articulando a teoria com a prática, e permite oferecer aos alunos oportunidade de inserção no mercado de trabalho através da aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante o curso. Realizado sob a supervisão de professor do curso, o Estágio Supervisionado com carga horária total prática de 654 h, é requisito legal para obtenção do grau de bacharel em Educação Física e não se confunde com as práticas das disciplinas.

O Estágio Supervisionado é compreendido, no curso, não numa perspectiva de instrumentalização técnica, visão tradicional que promovia um distanciamento entre a academia e as áreas técnicas e de desenvolvimento, mas, como campo de conhecimento, momento de efetivar, sob a supervisão do professor, um processo de ensino e aprendizagem que se torna concreto e autônomo, quando da profissionalização desse estagiário no campo de atuação específico.

Trata-se, portanto, de uma atividade que complementa a formação acadêmica dos graduandos e espaço que permite efetivar a integração entre a teoria e a prática profissional. A relação entre o estágio curricular supervisionado e os demais componentes curriculares do curso é compreendida sob a ótica interdisciplinar.

Os conteúdos curriculares são desenvolvidos com vistas a serem aplicados na sua realização, já que é o estágio o principal momento de contato com a realidade profissional, sem diminuição da importância dos demais momentos proporcionados pelo curso e sem minimizar o valor da experiência dos graduandos que já trabalham na área do curso.

É importante dizer que o estágio é uma atividade desenvolvida por todos os graduandos e, diferentemente das atividades complementares e da experiência profissional cotidiana, é um momento em que o graduando se volta para a realidade profissional com a finalidade de ver-se diante dela, sabendo quais ações terá que implementar para dominá-la e fazer as intervenções necessárias.

Ao mesmo tempo, é um dos momentos em que os alunos demonstram o desenvolvimento das habilidades e competências através da atuação prática. Nessa ótica, o estágio curricular promove a inserção do graduando na realidade profissional durante a formação acadêmica, quando terão o acompanhamento, diretamente, do professor-supervisor e, indiretamente, de outros professores do curso que os auxiliarão nessa etapa, além de terem acesso aos conhecimentos disponibilizados nas disciplinas do curso e na troca de experiências com os colegas.

Para efeito de orientação e acompanhamento das atividades de estágio realizadas, na matriz curricular do curso consta a disciplina Estágio Supervisionado. A realização do estágio extracurricular é acompanhada pelo Centro de Carreiras e pela coordenação do curso. O Carreiras estabelece parcerias com organizações, visando ampliar a oferta de vagas para os estudantes da Instituição, e divulga vagas em murais, por e-mail, no Portal da Unijorge e em Redes Sociais.

EXTENSÃO

A perspectiva de extensão no Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE – corporifica-se por estabelecer uma trama educacional que desenha um triângulo com o ensino e pesquisa, estabelecendo uma continuidade pedagógica de cunho interprofissional, interdisciplinar, de problematização e de intercâmbio de saberes junto às comunidades de prática. As atividades de extensão integram o currículo em congruência com as orientações estabelecidas pela Resolução 7 de 18 de dezembro de 2018 do Ministério da Educação – MEC – que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (BRASIL:2018). Nesse contexto normativo, as atividades de extensão são componentes curriculares e, na dinâmica do exercício integra a formação acadêmica para contribuir com um perfil de egresso comprometido: com as demandas comunitárias da contemporaneidade; que se comunica em posição horizontal, dialógica e compreensiva com as diferenças e que constrói, em compartilhamento com as alteridades, e promove um trabalho significativo ao protagonismo social.

Conforme esse arcabouço legal, a Extensão se expressa como dimensão de componente curricular, integra 10% da carga horária formativa do curso. As propostas de extensão estão previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional, registrada como política institucional específica, segue, portanto, os seguintes princípios:

1. Sustentabilidade política, social e ambiental;
2. Protagonismo social;
3. Respeito às diferenças e às diversidades;
4. Intercâmbio horizontal de saberes;
5. Fomento à dialogicidade;
6. Respeito aos direitos humanos;
7. Afirmação do Estado democrático;
8. Defesa do Estado laico e
9. Enfrentamento das desigualdades sociais.

Nesse leque extensivo de princípios, a extensão na UNIJORGE é um ato de currículo que se efetiva em dimensão prática, pelo desenvolvimento de projetos pedagógicos em comunidades. Então, entende que a relação entre a academia e as comunidades de

pertencimentos coletivos compreendem um elo indissociável que reflete saberes, repercutindo implicações entre complexidades, reciprocidades e culturalidades. Efetiva-se por desenhar paisagens intersubjetivas que se expressam nas corporalidades das pessoas e nas diversidades coletivas que circulam e que, sobretudo, disputam circularidades e visibilidades. O caleidoscópio conjuntural resultante da trama de poder reflete um compósito-contínuo, não linear, de saberes, crenças e interesses que, em interatividade, intercambiam referências para (re)significarem conhecimentos, compreensões e intervenções (MACEDO:2011).

Nessa ótica, o Centro Universitário Jorge Amado – Unijorge como sugere Santos (2009), considera a academia e as comunidades em uma roda em gira contínua, ou seja, em um movimento circular que posições, visões e versões se alternam, sem estabelecer hierarquias, subalternidades, estratos ou linearidades contínuas. As narrativas refletem saberes de lugares de fala singulares, quando compreendidos nas e pelas diferenças subjetivas e pelas diversidades coletivas, associam-se para o fomento de um mundo plural compartilhado. Apesar de afirmar a base legal que reivindica coexistência ou tolerância, busca fundamentalmente, simbiose nas alteridades e nas horizontalidades por um horizonte ou por uma utopia desejanse de compartilhamentos entre matrizes diferentes e diversas.

A perspectiva interseccional que, pressupõe trama de poder relacional e pujante, emerge para fomento de uma proposta de extensão acadêmica de cunho essencialmente formativa para o conjunto das pessoas envolvidas no trabalho em comunicação com os princípios do currículo de formação humanística. Rompe-se, assim, a tradição de um conhecimento acadêmico propositivo a ser desenvolvido em um campo de intervenção e realidade por uma autoridade de saber. Ao contrário, em comunicação dialógica, escutam-se, compreendem-se e elaboram-se sonoridades distintas para autorias coletivas de práticas que digam sobre demandas vivas de pessoas e de contextos. A prática origina-se e destina-se, respectivamente, do e ao território de cultura, constituindo-se em dimensão prática, quando teoria e contexto encontra-se reciprocamente referidos e conjugados. A intervenção, que se planeja entre falares, traçam concepções e ações significativas, conhecimentos que se fazem na trama de poder por tensões, negociações, memórias e projetos. Compõe a ideia de autoria em Foucault (2009), as construções de personalidade

afirmam-se para ressignificações coletivas que alimentam solidariedade e protagonismo social.

A interseccionalidade horizontal entre a extensão e os princípios humanísticos pressupõe uma participação colaborativa e corresponsável em um entre-com a instituição, a intervenção, os acadêmicos e os usuários em uma perspectiva autoral do fazer e do cuidar. Demanda, assim, falas para debates circulares que construam e (re)construam ações que emanem dos universos das culturalidades que impigem marcas e sinais diacríticos no conjunto das pessoas envolvidas, independentemente de sua posição na instituição formativa. Ao contrário, do que se pensa uma leitura primeira, essa proposta não descarta planejamento técnico institucional prévio, esse torna-se essencial. Apresenta-se, entretanto, como um texto devir, que sinaliza espaços e tempos de falas e de escutas para reconhecimentos de pertencimentos idenitários, diferenças individuais e diversidades coletivas. As marcas desse compósito que se faz em um território singular, necessitam contemplar as nuances que dizem sobre todas em pessoas em suas dimensões individuais e coletivas como preveem as DCN.

Nesse sentido, o espaço dialógico, como de circularidade das linguagens precisa organizar-se em um circuito circular horizontal compreensivo. Ou seja, as fontes de falas e a escutas espelhadas se legitimem pelo significado e, não, por valor de atributo que se suponham estratificações qualificadas escalas ou atributos de juízos de superioridade ou inferioridade. Nessa lógica, sentidos são comunicação de constituição e perfil, dimensões que requerem planejamento de intervenção para cobertura de um complexo que se reconhece entre alteridades em um campo que fomente mais que tolerância e respeito, que fomente, portanto, o compartilhamento entre os saberes e o desejo das pessoas.

A Unijorge, nessa lógica, concebe a extensão acadêmica como construção de conhecimento que repercute processos de aprendizagens compartilhados. As produções ocorrem nos campos de prática em diversas comunidades que estejam em territórios empíricos ou virtuais; quer sejam locais, regionais ou nacionais; que se afirmem endogâmicas ou abertas ou que se reconheçam originais ou contemporâneas. A extensão, portanto, encontra-se no exercício de interação com o(s) outro(a) na singularidade ou nas pluralidades. Mais que ir na realidade, configura-se em um processo compreensivo que, na formação, pauta a criticidade, a sensibilidade e a reflexão para viabilidade de ações

que afirmem sustentabilidade e responsabilidade social sempre na dimensão interativa relacional, ou seja, que requer implicação entre as pessoas envolvidas.

A efetivação dos princípios da extensão requer uma concepção dos projetos de extensão por manejo de uma gestão participativa que compreenda a comunidade acadêmica com autonomia e ação social protagonista. O cunho da participação se desdobra em um processo construtivo que estabelece uma linha contínua entre o planejamento, a proposta, a execução e a avaliação. Essas etapas colocam em diálogo as comunidades com o fluxo de gestão da Unijorge, contemplando a reitoria, a nucleação integrada, os cursos, os diretórios acadêmicos e a comissão própria de avaliação – CPA. O trabalho da CPA, em especial, avalia, em dimensão interna, a percepção da validade e da significação do trabalho de extensão da Unijorge. Os indicadores da CPA, ao circularem nas territorialidades da instituição, conferem debate para o (re)planejamento das atividades da extensão, indicando supressões, ampliações, atualizações e inovações.

Ao promover uma estrutura de gestão complexa e plural, a extensão na Unijorge pauta e efetiva um trabalho interprofissional que pressupõe comunicação entre cursos e, conseqüente, entre profissionais. A interprofissionalidade, mais que presença e trabalho de profissionais com formações diferentes, requer compartilhamento de saberes e atividade por trabalho parceiro com equipes plurais. Ou seja, configura-se em uma concepção pedagógica que sustenta nas metodologias ativas de conhecimento que pressupõe que o conteúdo acadêmico se insere em uma relação entre concepção e prática. A compreensão e o trabalho vinculam-se por problematização e por significação dos contextos. Assim, a extensão requer gestão do conhecimento, envolve, anterioridade formativa, sob a responsabilidade do trabalho institucional de integração nuclear em parceria com as coordenações de curso. Essas esferas formativas criam espaços de escuta e de fala entre os diversos campos profissionais. O planejamento interprofissional destaca o contexto-problema, ampliando o trabalho pedagógico, desenvolvido no campo da interdisciplinaridade.

A gestão dos projetos será realizada pelos professores responsáveis pelas atividades através da Plataforma *Dreamshaper*, ferramenta de aprendizagem baseada em projetos de apoio à sistematização das práticas extensionistas. As trilhas existentes na Plataforma são exclusivas e definidas através de um planejamento acadêmico integrado, que visa abarcar

as mais diversas modalidades do processo de extensão. O processo operacional, desde a inscrição até a finalização dos projetos deverá seguir as seguintes etapas:

Pelo portal Desafios Unijorge, ferramenta da *Dreamshaper*, serão realizadas

- I. a submissão dos projetos de extensão pelos professores, Coordenadores, Núcleos Institucionais ou Núcleos Acadêmicos, a qual passará por validação pela comissão de Extensão;
- II. inscrição dos alunos nos projetos de extensão de acordo com sua aderência e interesse pelo projeto apresentado;
- III. as inscrições dos alunos serão validadas e importadas para a Plataforma *Dreamshaper*, por onde será realizado o desenvolvimento do projeto até a sua finalização.

As ações de extensão são norteadas pelas 17 ODS da Agenda 2030 da ONU, as quais inspiraram a criação de eixos de extensão, nos quais os projetos deverão estar alinhados.

Os eixos dividem-se em:

- I. Carreiras e Internacionalização
- II. Empreendedorismo, tecnologia e inovação
- III. Economia, sociedade e desenvolvimento regional
- IV. Promoção a vida, ambiente e bem estar
- V. Arte, cultura e identidades
- VI. Cultura digital e Comunicação
- VII. Direito, Cidadania e Inclusão

Nesse contexto, o curso enfatiza a extensão como dimensão prática de conhecimento na formação acadêmica do estudante, razão pela qual, perpassa por todos os semestres ao longo do curso. A marca diferencial considera que a comunidade discente ingressante emerge de personalidades e de comunidades coletivas diversas. A formação inicial com destaque na extensão pressupõe o reconhecimento de si e de outros(as) proximais que estão no mesmo contexto formativo e de outros(as) que são de lugares não tão proximais, ou mesmos, desconhecidos. Nesse sentido, a formação na Unijorge concebe a formação humanística que tem origem e destino para pessoas singulares subjetivas e para comunidades sociais empíricas que contextualizam a realidade efetivamente.

O conhecer da realidade social por si e pelos outros (as) aproxima-se do que se busca na formação humanista do estudante. O conhecimento associativo entre os universos acadêmicos e populares concebem os sentidos afirmativos da perspectiva contemporânea. A afirmação busca visibilidade e circularidades das configurações pessoais e sociais, em especial, às negadas, silenciadas ou memorizadas pelas hegemonias. Assim, a formação pautava um currículo diacrítico em consonância com Macedo (2011). A intercríticidade pressupõe a compreensão referida dos sentidos e dos significados culturais para a construção curricular, os atos de currículos se fazem pela ação de pessoas nas suas corporalidades e nos seus pertencimentos coletivos. Nessa lógica, o currículo desloca-se da instituição escolar para a comunidade, ou melhor, promove, uma interface entre ambas, tendo o Núcleo Profissionalizante e o Núcleo de Extensão e Responsabilidade Social papel fundamental nesta articulação.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O TCC é uma atividade acadêmica de caráter obrigatório, consistindo em um trabalho de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente à profissão, sendo desenvolvido mediante controle, orientação e avaliação docente. A elaboração e apresentação do TCC pelos alunos são requisitos indispensáveis para a colação de grau no curso de graduação em Educação Física da Unijorge.

Objetivos:

- Propiciar ao aluno a oportunidade de integrar e reelaborar os conhecimentos desenvolvidos durante o curso através de suas diversas práticas acadêmicas, regulares e complementares;
- Garantir a abordagem de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional, possibilitando um estreitamento entre teoria e prática;
- Incentivar a iniciação à pesquisa científica;
- Contribuir para o desenvolvimento da capacidade crítica, reflexiva e criativa dos alunos.

Da atividade de TCC:

A atividade do TCC acontecerá no âmbito de uma disciplina, conforme a matriz curricular do curso. Ocorrerá no 8º semestre, tendo como objetivo a elaboração e apresentação de um artigo científico.

O TCC deverá ser realizado com o intuito de se produzir um artigo científico dos tipos original (estudo pré-experimental, experimental, transversal e longitudinal), revisão sistemática da literatura, meta-análise ou relato analítico de caso.

Da Orientação:

O Orientador dos alunos será o professor da disciplina de TCC que orientará a elaboração do artigo científico. No intuito de auxiliar o planejamento e andamento da produção científica do acadêmico, junto com seu Orientador de TCC, o professor deverá apresentar relatório de acompanhamento orientador-orientando que deverá por ele ser preenchido. Este relatório deverá ser entregue ao longo do semestre e será utilizado como um dos requisitos parciais para emissão de nota pelo Orientador.

Das Competências do professor-orientador:

O Professor-Orientador deve:

- Planejar, juntamente com o seu orientando, o programa de estudos e atividades de trabalho;
- Acompanhar e orientar o projeto de TCC em todas as suas etapas, desde a elaboração até o término da execução;
- Dar parecer sobre o andamento do trabalho a ser encaminhado para a coordenação do curso;
- Definir os membros da banca examinadora;
- Presidir a banca examinadora de seu orientando;
- Enviar a Ata de apresentação do TCC com a nota do discente ao responsável pela disciplina;

- Avaliar a versão corrigida após a apresentação do TCC à banca examinadora.

A Comissão, ao avaliar o trabalho, leva em conta, entre outros aspectos, se ele é produção pessoal do aluno e, portanto, não constitui plágio, o domínio do tema abordado, a aplicação adequada da metodologia científica, a capacidade de redigir e de se expressar corretamente. O TCC será catalogado na biblioteca em formato digital, que é posteriormente disponibilizado através do portal Pergamus da biblioteca da Instituição para consulta via internet.

Dessa forma, o Trabalho de Conclusão de Curso está institucionalizado e considera carga horária, formas de apresentação, orientação e coordenação, a divulgação de manuais atualizados de apoio à produção dos trabalhos e a disponibilização dos TCC em repositórios institucionais próprios, acessíveis pela internet. O Trabalho de Conclusão de Curso tem regulamento próprio.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O objetivo das Atividades Complementares é o enriquecimento da formação do aluno, visando uma formação profissional sólida e ampla. O curso de Educação Física da UNIJORGE atribui uma parte flexível da formação acadêmica do aluno, dentro da carga horária fixa do curso, referente a 100 horas, para a realização de Atividades Complementares.

O cumprimento da carga horária referente às Atividades Complementares deve ocorrer ao longo do curso. Cada aluno deve gerenciar o cumprimento da sua carga horária de Atividades Complementares, escolhendo as atividades que deseja realizar. As horas cadastradas só serão computadas mediante comprovação através de certificados ou declarações dos referidos eventos.

A conferência e o cômputo institucional da carga horária das Atividades Complementares semestrais dos alunos serão realizados conforme operacionalização estabelecida pela instituição.

O curso oferece aos alunos opções de atividades que possam ser computadas como Atividades Complementares, porém isso não isenta o aluno da responsabilidade de buscar outras opções que são complementares à sua formação acadêmica.

As Atividades Complementares encontram-se distribuídas em três grupos: Atividades de Monitoria; Atividades de Pesquisa (participação em projetos de iniciação científica em IES; publicações científicas; comunicações científicas); e Eventos e projetos (participação em seminários, palestras, congressos, conferências e simpósios; organização e promoção de eventos técnicos e científicos; participação em projetos; classificação em concursos de monografia; representação estudantil nos Conselhos).

O aluno deve realizar atividades necessariamente em pelo menos 02 (dois) grupos de Atividades Complementares, independentemente de já ter atingido as 100 horas exigidas. As cargas horárias definidas nos respectivos certificados, diplomas ou certidões não representam necessariamente a carga horária atribuída pelas coordenações de curso como aproveitamento para a atividade realizada pelo aluno.

A entrega dos documentos comprobatórios deve ser feita na Central de Atendimento através de requerimento eletrônico.

A programação é elaborada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, em colaboração com os professores, e garante-se uma ampla diversidade de atividades, possibilitando o atendimento aos interesses individuais dos alunos, estes podendo optar por integralizar uma carga horária muito superior ao mínimo exigido na matriz. Isso permite que eles integralizem o Curso com diferentes cargas horárias e perfis profissionais enriquecidos de forma flexível.

Para o aproveitamento das Atividades Complementares, exige-se do aluno, como comprovação, dentre outros: certificados, atestados, diplomas, relatórios. Quando o comprovante da Atividade Complementar não informar a respectiva carga horária, esta será estimada pela coordenação do curso, a partir do tipo de atividade e do que estabelece o regimento. Deve-se levar em conta, para o aproveitamento total da carga horária, a relevância para o processo de formação do estudante e a relação de contemporaneidade entre a realização da atividade e o curso de graduação do aluno.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

O Curso seguirá as orientações institucionais, não apenas no que tange ao calendário de avaliações regulares, mas também no que se refere ao processo de avaliação ensino-aprendizagem. Sendo assim, adota as seguintes etapas:

- a) AV1: Constitui uma atividade individual, com atribuição de nota de zero a dez e peso 1,0. Neste ato avaliativo, espera-se que o aluno resolva situação problema associando-a aos aspectos teóricos, bem como demonstre habilidades desenvolvidas nas intervenções realizadas em aulas e outros espaços de aprendizagens. Compreendendo a função de avaliar para intervir, como ato constante da prática educativa de acompanhar e retomar o processo de construção dos saberes, o professor preenche formulário de resultados com a intenção de constatar o nível de conhecimento adquirido e habilidades desenvolvidas. Esse diagnóstico é visualizado pela análise das respostas em percentagem de erros e acertos e no gráfico. O referido formulário o qual indica as dificuldades encontradas pelos alunos na resolução das questões, através dos gráficos que apresentam o percentual de erros e acertos, constitui-se em importante indicador para que o NDE possa propor ações de regulação da aprendizagem e acompanhar o crescimento do aluno no curso;
- b) AV2: Segue os mesmos procedimentos apresentados na Av1, porém com o conteúdo do semestre;
- c) AV3: Compõe o processo da avaliação formativa e processual, com atribuição de nota de zero a dez e peso 1,0. Trata-se de todas as atividades avaliativas realizadas ao longo do semestre, as quais tem o objetivo de desenvolver habilidades previstas nas diretrizes curriculares do curso e conseqüentemente no projeto pedagógico e de forma mais específica no plano de ensino da disciplina. As atividades avaliativas promovem investigação, interdisciplinariedade, incentivo a novas formas de expressão e construção do aprendizado, respeito à diversidade, trabalho em equipe, interlocução entre o conteúdo e a prática profissional, além da socialização dos aprendizados e descobertas com a comunidade acadêmica apresentados na Mostra de Projetos;
- d) AV4: Avaliação Substitutiva - Para ser aprovado no semestre, o aluno precisará ter média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando as três primeiras avaliações (AV1,

AV2, AV3). Caso contrário, terá que se submeter à avaliação substitutiva. Nesse caso, o aluno deve atingir nota igual ou superior a 5,0 (cinco) para ser aprovado. Para ter direito à realização da AV4, o aluno deverá obter média igual ou superior a 3,0 (três).

NÚCLEOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O exercício da formação acadêmica profissional na Unijorge tem por objetivo propiciar ao graduando experiências que possibilitem a interação entre o conhecimento teórico e a realidade empírica do mundo do trabalho. Neste sentido, contempla-se uma base formativa pelo desenvolvimento de competências, na qual a fundamentação teórica tem o aporte de tecnologias informacionais e didáticas, visando à atuação integral dos sujeitos na vida profissional. Daí o papel relevante dos Núcleos de Formação Profissional que, na Unijorge, definem-se como espaços nos quais os estudantes atuam sob a orientação de professores especializados e onde se promove a interação entre a comunidade acadêmica e a comunidade local.

Trata-se de fomentar a experiência de aprender a fazer, o que permite ao estudante vivenciar, gradualmente, sua passagem para o lugar de profissional, em contato direto com o que é pertinente, sua organização, condições de funcionamento, especificidades. Aí o estudante, ao tornar-se sensível à escuta de outros sujeitos, apreende e efetiva a prática de sua responsabilidade social.

Compreendem os núcleos de formação profissional: Núcleo de Prática Jurídica, Instituto de Saúde, Clínica Odontológica, Núcleo de Pesquisa e Extensão em Relações Internacionais, Núcleo de Gestão Contábil, Núcleo de Práticas Audiovisuais e Comunicacionais, Galáxia: Agência Experimental de Comunicação Integrada, Núcleo de Serviços Tecnológicos, Núcleo de Prática em Empreendedorismo, Núcleo de Design, o Escritório Experimental de Arquitetura e Urbanismo e o Núcleo de Inovação e Tecnologia. Bem como os espaços multidisciplinares os quais propiciam a ação interdisciplinar e transdisciplinar.

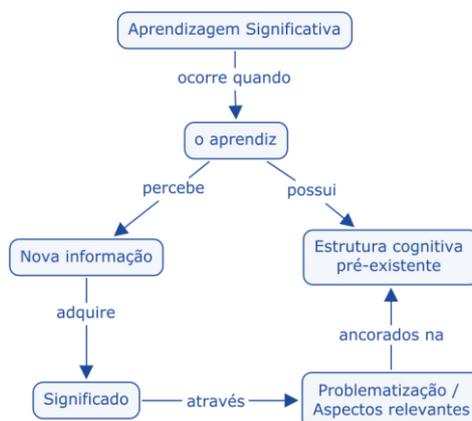
METODOLOGIAS DE ENSINO

A UNIJORGE reconhece a necessidade de promover, contínua e progressivamente, a autonomia do estudante e elege a abordagem pedagógica humanista, o sociocognitivismo e o **trabalho colaborativo** para a construção do conhecimento, como pressupostos educativos que subsidiam e definem os processos de ensinar e aprender.

A UNIJORGE associou a experiência técnico-pedagógica de seus fundadores com a continuidade de seus atuais líderes educacionais e optou, como princípio epistemológico de suas diretrizes pedagógicas institucionais, pela conciliação de princípios filosóficos, teóricos e metodológicos contemporâneos pautados, principalmente, na *Teoria da Aprendizagem Significativa*, que tem seu foco na problematização do processo de ensino-aprendizagem e que considera a experiência de vida de cada estudante como ponto de partida para a aprendizagem (AUSUBEL, 2000¹; MOREIRA, 2006²; PELIZZARI et. al., 2002³).

Assim, a aprendizagem é pautada nos princípios do cognitivismo de Ausubel (1980⁴, p. 5) que privilegia a aprendizagem significativa assimilada pela recepção e/ou descoberta do conhecimento.

Representação visual do processo de aprendizagem:



Mapa conceitual síntese do processo de aprendizagem significativa.
Fonte: elaboração própria, 2011.

- 1 AUSUBEL, D. *Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva*. Lisboa: Paralelo, 2000.
- 2 MOREIRA, M. A. *A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação na sala de aula*. Brasília: EdUNB, 2006.
- 3 PELIZZARI, A. et. al. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. *Revista Psicologia, Educação e Cultura*, Curitiba, v.2, n.1, p.37-42, jul. 2001-jul. 2002.
- 4 AUSUBEL, D. *Psicologia educacional*. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

A ideia do problema como mobilizador da necessidade da aprendizagem está pautada na premissa de que na *metodologia da problematização* o estudante se vê frente a um desafio, a um problema relacionado à vida em sociedade, que se converte em problema de conhecimento. Cria-se a necessidade de construir, investigar, mobilizando o desejo do outro para a aprendizagem. A existência de um problema socialmente relevante mobiliza cognitivamente o sujeito para a construção de soluções.

A existência do desafio coloca o estudante no lugar de sujeito, já que a solução de problemas possibilita a participação ativa, desfocando a função de transmissão mecânica e atribuindo um papel dialógico aos atores do processo. É imperiosa a necessidade de haver uma associação entre teoria e prática que consiga proporcionar novos desafios para o conhecimento significativo. A abordagem da *problematização* foi eleita numa tentativa de superar a aprendizagem mecânica e exigir dos estudantes aprendizados com significados mais complexos das relações que constituem a situação problemática (MORETTO, 2009⁵). Afinal, a cada dia a sociedade exige mais qualificação técnica para aumentar as possibilidades de empregabilidade, associada à consciência da necessidade de fortalecimento da cidadania e seus reflexos para o desenvolvimento social.

Deste modo, na medida em que o estudante consegue transformar-se em construtor de significados no seu processo educativo, mediado por docentes que favoreçam esse espaço e que consideram as experiências de vida do estudante, ele insere-se num universo simbólico de acomodação do conhecimento (PIAGET, 2002⁶).

Partindo da Teoria da Aprendizagem Significativa a UNIJORGE adotou os seguintes pilares para desenvolvimento do seu PPI:

Aprendizagem	• significa <i>construção</i> de significados
Ensino	• significa <i>mediação</i> da construção de significados
Avaliação	• significa o <i>acompanhamento</i> da construção desses mesmos significados

⁵ MORETTO, V. P. Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

⁶ PIAGET, J. *A construção do real na criança*. São Paulo: Ática, 2002.

Em se tratando de EAD, são aplicados os mesmos princípios, destacando-se:

- a) A composição dos cursos, que conta com conteúdos produzidos e estruturados de forma a conduzir o estudante ao desenvolvimento de sua autonomia, de modo que, mesmo lhe sendo apresentada uma linha de raciocínio para que o mesmo desenvolva seu curso, ele pode construir outro percurso de aprendizagem que lhe for mais apropriado. Esta autonomia se estabelece, também, no momento em que o estudante pode escolher o melhor horário e espaço de tempo para seus estudos e para a realização de atividades.
- b) O aprendizado herdado pelos estudantes, a partir de conhecimentos anteriores, os quais são trazidos à tona a partir da exposição dos conteúdos e da realização de tarefas.
- c) A problematização, que é uma constante na composição das atividades desenvolvidas ao longo dos cursos, e é uma das técnicas utilizadas pelo corpo docente, no intuito de trabalhar a construção do conhecimento junto ao corpo discente, durante o processo de mediação.

Pretende-se, portanto, que o egresso da UNIJORGE não tenha apenas as respostas ou resultados das situações apresentadas em sala de aula, mas, **sobretudo**, que saiba **lidar** com cenários diversos e tenha criatividade para construir procedimentos e participar dos processos decisórios.

LABORATÓRIOS

Os laboratórios didáticos atendem às necessidades do curso e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, apresentam conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas. Possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas, havendo, ainda, avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para

planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

Destinados a treinamentos e capacitação dos estudantes graduandos em Educação Física, permitindo o desenvolvimento de conhecimento/trabalho multidisciplinar, utilizados para as aulas práticas que envolvem as disciplinas específicas da formação do profissional. Projetos que integram cursos da área de saúde e que já são uma realidade institucional como o projeto junto ao Comitê Paralímpico Brasileiro possibilitando uma maior interação multidisciplinar.

As práticas laboratoriais têm como objetivo: capacitar e exercitar os graduandos nas competências e habilidades técnicas da profissão, embasadas pelos conhecimentos teóricos adquiridos previamente. Portanto, esta vivência possibilita a solidificação dos conteúdos teórico-práticos oferecidos, interrelacionando-os de modo processual com as demais disciplinas do curso.

Os laboratórios atendem às necessidades do curso, bem como as normas de funcionamento, utilização e segurança, conforme previsto no PPC. Passam por manutenção periódica e possuem apoio técnico e recursos necessários e adequados às atividades a serem desenvolvidas. Quanto aos insumos, materiais e equipamentos são condizentes com os espaços físicos e o número de vagas. Todas as informações em relação a infraestrutura dos laboratórios para o curso de Educação Física estão disponíveis no Manual dos Laboratórios da UNIJORGE.

O curso de Bacharelado em Educação Física dispõe das instalações do Centro Esportivo Unijorge composto pelo Espaço Multifuncional de Atividades Físicas, Piscina e Quadra Poliesportiva que permeiam atividades de ensino, pesquisa e extensão conforme detalhamento abaixo.

- O Espaço Multifuncional de Atividades Físicas tem uma área de 166.28m², com excelentes equipamentos que possibilitam experiências no âmbito do treinamento físico e da performance humana.

- A Piscina tem uma área de 96.60m², possibilita experiências no âmbito das atividades aquáticas, com destaque especial para Natação e Hidroginástica.
- A Quadra Poliesportiva tem área de 20m x 40m, possibilita experiências no âmbito da iniciação e treinamento de modalidades esportivas, principalmente, as coletivas.